

**ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

Data:

**Recuperação Semestral**

Série: 3º ano

Disciplina: História

Professor(a): Daniela

Coordenação: Mariana L. Paduanelli Lima

Visto:

*M. Lima*

Aluno(a):

Nº:

**CONTEÚDOS AVALIADOS:****LIVRO 1 – HISTÓRIA 1**

- Formação dos Estados Teocráticos.
- Aspectos sociais no Oriente Antigo.
- A cultura dos povos da Antiguidade Oriental.

**LIVRO 1 – HISTÓRIA 2**

- A mineração no Período Colonial e as atividades subsidiárias.

**LIVRO 2 – HISTÓRIA 1**

- O Feudalismo na Europa Ocidental.
- A Igreja Medieval.
- O Renascimento Cultural.

**LIVRO 2 – HISTÓRIA 2**

- Período Joanino e a transição para a Independência.

**LIVRO 3 – HISTÓRIA 1**

- A expansão Marítima e a Conquista da América.
- Revoluções Inglesas.

**LIVRO 3 – HISTÓRIA 2**

- Segundo Reinado (Aulas 10 a 12).

**LIVRO 4 – HISTÓRIA 1**

- Revolução Americana.
- Revolução Industrial.

## ORIENTAÇÕES GERAIS

- Este trabalho não busca a reprodução de datas ou nomes, mas a capacidade de análise crítica. Responda de forma fundamentada, relacionando os processos históricos com as fontes e os contextos apresentados.
- É obrigatória a citação de trechos específicos das aulas ou da apostila SAS.

1. No Egito Antigo e na Mesopotâmia, o controle das águas (Nilo, Tigre e Eufrates) foi a base do poder dos Estados teocráticos. Imagine que você é um escriba real ou um administrador babilônico durante um ano de seca extrema inédita. Redija um parecer técnico-religioso direcionado ao soberano explicando como a escassez de água ameaça não apenas a economia, mas a própria legitimidade divina do rei perante a população, propondo uma solução que articule política e religião.

2. O Código de Hamurábi é frequentemente resumido pela Lei de Talião ("olho por olho, dente por dente"). No entanto, a aplicação dessa lei variava drasticamente conforme a estratificação social da Babilônia. Explique como o código demonstra que, na Mesopotâmia, a justiça não era um valor universal, mas sim um mecanismo de preservação das desigualdades jurídicas.

3. A democracia ateniense clássica orgulhava-se da *isegoria* (igualdade no direito à palavra na Eclésia). Contudo, essa liberdade política dependia diretamente da existência da escravidão por dívidas ou de guerra. Analise essa contradição estrutural: por que a total dedicação do cidadão ateniense à política exigia, paradoxalmente, a exclusão e a exploração do não cidadão?

4. A vinda da Família Real para o Brasil em 1808 provocou a "Inversão Metropolitana" (o Brasil passou a sediar o Império Português). Avalie o impacto econômico e político da Abertura dos Portos às Nações Amigas para a elite comerciante radicada no Rio de Janeiro em comparação com os proprietários rurais do Nordeste açucareiro.

5. A Constituição de 1824 instituiu o Poder Moderador, exclusivo do Imperador. Defensores da época alegavam que ele funcionava como um "fiel da balança" político, enquanto críticos o viam como absolutismo disfarçado. Redija um argumento simulando o debate entre um deputado do Partido Liberal e um do Partido Conservador sobre os limites reais desse poder durante o Primeiro Reinado.

6. O Período Regencial (1831-1840) é considerado uma das fases mais instáveis da história brasileira, marcado por revoltas como a Cabanagem, a Sabinada e a Farroupilha. Identifique o elemento comum que conectava a insatisfação das elites provinciais e a miséria das classes populares contra a centralização política do Rio de Janeiro.

7. A Tarifa Alves Branco (1844) e a Lei Eusébio de Queirós (1850) mudaram o eixo econômico do Segundo Reinado. Explique a relação causal de dependência entre essas duas medidas: de que maneira o fim do tráfico negreiro internacional liberou capitais que impulsionaram a modernização infraestrutural (ferrovias, telégrafos) e a urbanização do surto industrial de Mauá?

8. A Guerra do Paraguai (1864-1870) é apontada como o início do fim do Império brasileiro. Analise o impacto do conflito sob a perspectiva dos "Voluntários da Pátria" negros e ex-escravizados que retornaram da guerra vitoriosos, confrontando a permanência da estrutura escravista institucionalizada pela qual o próprio Estado imperial se sustentava.

9. A conversão de Constantino e o Edito de Tessalônica transformaram o cristianismo de religião perseguida em fé oficial. Analise a intencionalidade política por trás dessa união. O Império se tornou cristão ou o Cristianismo se tornou "romano" (imperial)?

10. Em vez de ver a Idade Média como uma "Idade das Trevas", analise o sistema feudal como uma resposta técnica e social lógica ao colapso da infraestrutura estatal romana e às invasões do século IX. Como a descentralização serviu como mecanismo de defesa?

11. **"Muitos pensam que nós, pintores e escultores de hoje, ao olharmos para as estátuas desenterradas de Roma, buscamos apenas copiar a sua carne de mármore e os seus deuses esquecidos. Enganam-se os que veem nisso um retorno à infância pagã. O que buscamos naquelas pedras antigas não é a fuga de Cristo, mas o segredo da proporção que o próprio Criador escondeu na anatomia do homem. Trazer a Antiguidade de volta não é apagar a Igreja, é dar a ela um espelho perfeito."** (Trecho fictício construído com base nas cartas de artistas do século XV sobre o "antropocentrismo cristão").

O Renascimento Cultural europeu é frequentemente explicado em manuais escolares através de oposições binárias simplificadas, como "Antropocentrismo versus Teocentrismo" ou "Razão versus Fé". No entanto, a historiografia recente (como os trabalhos de Peter Burke) demonstra que o movimento florentino e romano possuía uma relação de profunda continuidade e acomodação com a tradição cristã.

Com base na análise do Texto I e no debate historiográfico atual sobre o Renascimento, assinale a alternativa que define corretamente a articulação entre o **Humanismo** e a **Trigésima Religião da época**:

- a) O resgate da Antiguidade Clássica pelos renascentistas foi uma estratégia deliberada de ruptura teológica, cujo objetivo final era a secularização total do Estado e a substituição do Deus cristão pelas virtudes cívicas romanas.
- b) O antropocentrismo renascentista não anulava a fé; pelo contrário, utilizava a herança clássica (como a geometria e a estética greco-romana) como uma ferramenta para glorificar a criação divina, enxergando o homem como a obra-prima geométrica de Deus.
- c) Os pintores e escultores do Quatrocento rejeitavam o patrocínio da Igreja Católica (mecenas clerical), preferindo o financiamento exclusivo das corporações de ofício burguesas para garantir a liberdade de suas críticas anticlericais.
- d) A redescoberta dos textos de Platão e Aristóteles na Itália forçou a Igreja a abandonar os dogmas medievais da Escolástica, resultando em uma fusão oficial onde o paganismo grego foi institucionalizado como dogma no Concílio de Trento.
- e) A valorização da anatomia humana e da perspectiva linear nas artes visuais servia como uma negação do conceito de alma, uma vez que a precisão matemática renascentista limitava a existência humana apenas ao plano material e corpóreo.

12. **"Não se deve pensar que o ouro e as especiarias cruzavam o Atlântico e o Índico apenas para encher as arcas dos reis e dos mercadores de Lisboa. Para os homens que cruzavam o Cabo das Tormentas, a pimenta tinha sabor de cruzada. Cada dobrão de ouro tomado aos mouros na costa da África ou aos reinos da Índia era, na mente do Infante e de seus navegadores, um recurso a menos para o Islã e um tijolo a mais para a reconstrução dos muros de Jerusalém."** (Adaptado de BOXER, Charles. O Império Marítimo Português: 1415-1825. Lisboa: Edições 70).

A historiografia contemporânea revisou a visão tradicional de que as Grandes Navegações dos séculos XV e XVI foram um empreendimento puramente moderno, racional e mercantil. O Texto I aponta para uma característica central do pioneirismo ibérico: a coexistência de interesses que, aos olhos de hoje, parecem contraditórios.

Com base no texto e na análise histórica da Expansão Marítima Europeia, assinale a alternativa que define corretamente essa **dupla face** (medieval e moderna) do projeto ultramarino português:

- a) A mentalidade religiosa da Idade Média agiu como um obstáculo ao avanço comercial, atrasando o pioneirismo português até que os mercadores conseguissem laicizar completamente o Estado.
- b) O comércio de especiarias no Oriente era um disfarce diplomático, pois o único e real objetivo da Coroa Portuguesa era travar uma guerra santa terrestre contra o Império Otomano.
- c) O mercantilismo nascente e o ideal de Cruzada não se excluíam; a acumulação de capital (ouro e comércio) era vista pelas monarquias ibéricas como o meio material necessário para financiar a expansão da fé cristã universal.
- d) A burguesia mercantil portuguesa financiou as navegações de forma isolada, exigindo em contrato que a Igreja Católica e as ordens militares de cavalaria ficassem proibidas de embarcar nas caravelas.

e) A busca por Jerusalém descrita no texto era uma metáfora puramente poética dos navegadores, que já possuíam uma visão de mundo estritamente científica.

13. "Senhores, o que nós buscamos nesta guerra contra o Rei? Se for apenas substituir um tirano coroado por cinquenta tiranos de casaca e propriedades na Câmara dos Comuns, então derramamos nosso sangue em vão. A verdadeira liberdade não reside apenas em o Parlamento fazer as leis, mas em garantir que a terra deste reino pertença àqueles que nela cavam e suam, e não aos grandes lordes que cercaram os nossos campos tradicionais." (Trecho adaptado dos debates de Putney, 1647, e dos panfletos dos movimentos *Diggers*/Escavadores).

A Revolução Puritana (1642–1649), que culminou na execução do rei Carlos I e na instauração da República de Oliver Cromwell, costuma ser analisada como o marco inicial das revoluções burguesas. No entanto, o processo revolucionário inglês esteve longe de ser homogêneo, abrigoando em seu interior projetos sociais profundamente divergentes.

Com base na análise do Texto I e no contexto das divisões internas da Revolução Inglesa, assinale a alternativa que caracteriza corretamente a relação entre a liderança parlamentar burguesa e as alas radicais do movimento (como os *Levellers* e *Diggers*):

- a) Os movimentos radicais representavam a nobreza feudal absolutista, que usava o argumento da divisão de terras para tentar recuperar o apoio dos camponeses e restaurar o poder total do rei Carlos I.
- b) A liderança parlamentar puritana (gentry e burguesia) apoiou integralmente as reivindicações dos *Diggers*, integrando a reforma agrária radical e o voto universal à estrutura oficial da República de Cromwell.
- c) A Revolução Inglesa foi um movimento pacífico e de consenso absoluto, onde a burguesia e os trabalhadores rurais possuíam a mesma definição de "liberdade", focada na propriedade privada.
- d) O Parlamento burguês e o exército de Cromwell utilizaram a força dos soldados das camadas populares para derrotar o absolutismo, mas reprimiram duramente as alas radicais quando estas passaram a ameaçar o direito à propriedade privada e a defender a igualdade social.
- e) Os *Levellers* (Niveladores) conseguiram assumir o controle do Parlamento logo após a execução do rei, transformando a Inglaterra na primeira república abertamente socialista e anticapitalista da história moderna.

14. **"Antes da fábrica, o tempo passava ao ritmo do sol, das colheitas e da fadiga natural do corpo. O tecelão tradicional trabalhava intensamente por três dias, mas descansava na 'Santa Segunda-feira', gastando o que ganhara no mercado. A máquina, porém, não conhece a segunda-feira e não sente fadiga. Ela exige que o homem adote o seu tempo abstrato, medido pelo tique-taque inflexível do relógio de ponto. Quem não se ajustar à pontualidade cronometrada e à repetição mecânica não serve para a nova ordem do mundo."** (Baseado nas teses de E. P. Thompson em *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*).

A Primeira Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, é frequentemente descrita pelo avanço técnico e pelo aumento da produtividade. No entanto, o Texto I chama a atenção para uma transformação de ordem estritamente cultural e comportamental que afetou a transição do trabalho artesanal para o trabalho manufatureiro.

Com base na análise do texto e no impacto sociocultural da Revolução Industrial, assinale a alternativa que define corretamente a nova **disciplina do tempo** imposta ao operariado:

- a) A introdução dos relógios nas fábricas visava humanizar o trabalho, permitindo que os operários controlassem suas próprias pausas e reduzissem a jornada de trabalho conforme sua fadiga biológica.
- b) A transição para o sistema fabril representou uma continuidade cultural, visto que o trabalhador rural já estava habituado à mesma rigidez de horários e à cronometragem exata das tarefas diárias no campo.
- c) A industrialização exigiu a destruição dos hábitos de trabalho tradicionais, substituindo o ritmo natural e irregular do artesanato por uma disciplina temporal rígida, abstrata e monetarizada, necessária para sincronizar o comportamento humano com o funcionamento ininterrupto das máquinas.
- d) Os operários ingleses aceitaram a nova rotina fabril de forma pacífica e imediata, pois perceberam que a pontualidade rígida das máquinas aumentava sua qualidade de vida e seu tempo de lazer com a família.

e) A contagem do tempo por relógios foi uma exigência dos próprios sindicatos operários (trade unions) no início do século XVIII para provar que o trabalho artesanal era menos lucrativo que o trabalho nas indústrias.

**15.** "Como explica que ouçamos os maiores gritos de liberdade vindos justamente daqueles que conduzem e dominam os negros escravizados? Os mesmos colonos da Virgínia e das Carolinas que apontam suas armas contra o Rei George III em nome dos 'direitos naturais da humanidade' são aqueles cujas propriedades e plantações dependem do chicote e dos ferros que marcam a carne de seus semelhantes." (Adaptado de JOHNSON, Samuel. Taxation No Tyranny [A Taxação não é Tirania], panfleto político britânico de 1775).

A historiografia crítica da Revolução Americana demonstra que a luta das Treze Colônias contra a Inglaterra (1776) abrigava uma profunda contradição estrutural. O panfleto do intelectual britânico Samuel Johnson, escrito às vésperas da independência, ironizava o discurso dos colonos americanos.

Com base na análise do Texto I e no contexto da formação dos Estados Unidos, assinale a alternativa que define corretamente o caráter e os limites socioeconômicos da Revolução Americana:

a) A independência dos Estados Unidos promoveu uma revolução social profunda e imediata, extinguindo a escravidão nas colônias do Sul e garantindo a cidadania plena aos povos indígenas já em 1776.

b) O movimento de independência foi liderado por uma elite colonial (comerciantes no Norte e grandes fazendeiros no Sul) que utilizou os conceitos iluministas de "liberdade" para romper o pacto colonial com a Inglaterra, mas manteve intacta a estrutura socioeconômica interna, preservando a escravidão e garantindo seus próprios privilégios de classe.

c) Os "Pais Fundadores" da república americana romperam com o Iluminismo europeu por considerarem as ideias de John Locke perigosas demais para a segurança dos pequenos camponeses que lideravam as milícias.

d) A Inglaterra apoiava a independência americana com o objetivo secreto de abolir o tráfico de escravizados no Atlântico, sendo impedida pela aliança militar formada entre os colonos do Norte e o Império Francês.

e) A Declaração de Independência americana foi um documento de consenso que não gerou conflitos internos, uma vez que a população negra escravizada e as tribos indígenas apoiaram pacificamente o projeto político da elite de Boston.